

do Nordeste do Brasil S.A., além de vários outros cargos públicos e autárquicos. Cronista, poeta, jornalista e pintor. As suas crônicas são aplaudidas pela originalidade e graça com que são lançadas, e já reunidas em volume com o título *Alma em Corpo Oito*, 1964. Publicou ainda: *Aspectos Econômicos do Ceará* (reportagens), 1954; *A Grande Viagem* (notas de viagem aos Estados Unidos), 1966; *Os Cardeiros Sangram* (crônicas), 1967; *Uma Fantasia e Nova Histórias Reais* (contos), 1969; *A Canção do Tempo* (crônicas), *A Prece do Menino Aflito* (poesia); *Sala de Espera* (teatro).

29

PATRONO

PAULINO NOGUEIRA Borges da Fonseca. Um dos fundadores do Instituto do Ceará e seu primeiro presidente. Bacharel em Direito pela Academia de Olinda, em 22 de dezembro de 1865. Promotor Público. Professor e Diretor do Liceu do Ceará, na cadeira de Latim, língua que dominava superiormente. Inspetor Geral da Instrução Pública. Deputado Geral de 1872 a 1879. Desembargador do Tribunal de Apelação do Ceará. Jornalista, muitas páginas de erudição mandou para os jornais e revistas do seu tempo. A sua cultura era granítica: foi autoridade nos domínios das Letras, do Direito e da História. Um acatado e admirado. A sua bibliografia é volumosa e cada produção sua uma validade. Guarda-as na mor parte a *Revista do Instituto do Ceará*. O seu *Vocabulário Indígena*, com que se abre o primeiro número desta velha publicação, é obra de pesquisador acurado e consciente, procurando a explicação e verdadeira interpretação de nomes da língua dos nossos antepassados das florestas. Uma dignidade humana, o Dr. Paulino Nogueira, falecido em 15 de junho de 1908 nesta Capital, onde nascera a 27 de fevereiro de 1842. Filho de Francisco Xavier Nogueira e Maria das Graças Nogueira.